



ALIANÇA
PELA RESTAURAÇÃO NA
AMAZÔNIA

2025

Relatório de Atividades



SUMÁRIO

EXPEDIENTE	3
APRESENTAÇÃO	4
QUEM SOMOS	5
ATUAÇÃO EM 2025	9
1. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA ALIANÇA.....	9
2. ATUAÇÃO DOS GRUPOS DE TRABALHO	9
3. ASSEMBLEIA DE MEMBROS	11
4. CONEXÃO COM PLATAFORMAS E OUTROS COLETIVOS	12
5. PARTICIPAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS.....	13
6. PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS.....	14
7. PUBLICAÇÕES.....	22
8. EVENTOS REALIZADOS	23
9. COMUNICAÇÃO.....	24
10. CAPTAÇÃO	26
11. OUTRAS ATIVIDADES.....	27
ANEXO 1	28

EXPEDIENTE

REALIZAÇÃO



ORGANIZAÇÃO E PRODUÇÃO EDITORIAL

Amanda Paiva Quaresma – Secretária Executiva Operacional

REVISÃO GERAL

Conselho de Coordenação Estratégica - CCE

REVISÃO TEXTUAL

Silvia Caricati

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Marcelo Almeida

CONTATO

contato@aliancaamazonia.org.br

CONSELHO DE COORDENAÇÃO ESTRATÉGICA

Segmento Academia - Embrapa Amazônia Oriental: Milton Kanashiro (representante) e Joice Nunes Ferreira (suplente); MPEG - Museu Paraense Emílio Goeldi: Alberto Akama (representante) e Rogério Rosa da Silva (suplente); CIFOR ICRAF: Andrew Miccolis (representante) e Saulo Souza (suplente);

Segmento Empresa - 100% Amazônia: Fernanda Carvalho Stefani (representante); Suzano S.A: Francisco Rollo (representante); Mombak: Caio Franco (representante);

Segmento Governo - SEMAS/PA - Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade do Estado do Pará: Renata Nobre (representante) e Jessica Costa Saraiva (suplente); SEMAS/AC – Secretaria de Meio Ambiente do Estado do Acre; uma vaga remanescente;

Segmento Sociedade Civil Organizada - CI – Brasil - Conservação Internacional do Brasil: Ludmila Pugliese de Siqueira (representante) e Viviane Figueiredo (suplente); ISA – Instituto Socioambiental: Danielle Celentano (representante) e Rodrigo Junqueira (suplente); ECOPORÉ: Marcelo Lucian Ferronato (representante) e Sheila Noele da Silva Moreira (suplente).

SECRETARIA EXECUTIVA

The Nature Conservancy (TNC) Brasil | Rodrigo Mauro Freire

NÓS APOIAMOS



SOMOS UM CAPÍTULO



APOIO FINANCEIRO



APRESENTAÇÃO

A Aliança pela Restauração na Amazônia é uma iniciativa multi-institucional e multissetorial cujo objetivo geral é promover, qualificar e ampliar a escala da restauração de paisagens florestais na Amazônia brasileira. Criada em 2017, atualmente reúne mais de 180 membros dos setores público, privado, academia e sociedade civil. Tivemos a liderança da The Nature Conservancy (TNC) Brasil como secretaria executiva no biênio 2024-2025, e a responsabilidade de potencializar as ações e dar visibilidade à agenda definida, usando a experiência da TNC e, principalmente, a importância dos temas tratados, sempre em atuação conjunta com parceiros.

Em 2025 tivemos muito a celebrar com o crescimento da rede para dentro, com aumento do número de membros, e para fora, com maior visibilidade e engajamento nas redes sociais. Oportunidades de parcerias se concretizaram, captação de recursos, ações estratégicas foram realizadas e seguimos trabalhando para aumentar a escala da restauração com publicações de estudos qualificados, conexões com diferentes atores da cadeia da restauração e participação em eventos importantes.

Nossos grupos de trabalho definiram prioridades dentro de nosso Plano Estratégico da Aliança e avançaram com ações importantes. Estivemos com diversas consultorias e produzimos materiais qualificados para contribuir com reflexões e ações concretas para acelerar o ecossistema da restauração na Amazônia.

Como verão nas próximas páginas, estivemos presentes em diversos eventos com destaque para a Conferência das Partes da ONU, COP30, realizada em Belém/PA. Foi um ano intenso e muito produtivo, pelo qual agradecemos a todos os membros, colaboradores e parceiros, onde reafirmamos nossa busca incansável para a restauração de áreas degradadas da maior floresta tropical do planeta.

Rodrigo Freire

Líder de Áreas Privadas para a Amazônia na The Nature Conservancy (TNC) Brasil Secretário Executivo da Aliança pela Restauração na Amazônia até dezembro de 2025

Celebramos, ao final de 2025, em nossa assembleia geral, a eleição de uma nova composição do Conselho de Coordenação Estratégica (CCE) e da Secretaria Executiva. A renovação destas instâncias de governança demonstra a maturidade de uma rede que cresceu e que, acima de tudo, busca integrar seus membros às tomadas de decisão e integrar as muitas Amazonas ao propósito comum de restaurar. Com a transição de Secretaria Executiva, a Aliança iniciou em 2026 um novo ciclo de consolidação e expansão.

Assumo a Secretaria Executiva para o biênio 2026/27, representando a ECOPORÉ, com grande responsabilidade e entusiasmo, ancorado na base sólida daqueles que nos antecederam, em especial a transição feita com a TNC Brasil e Rodrigo Freire.

É tempo de olhar para frente e potencializar a agenda de articulação e a inteligência estratégica territorial (ATERA), garantindo que a Aliança otimize as ações de restauração nos territórios. Nosso foco é dar escala ao trabalho, honrando a participação de cada membro e assegurando que as diversas vozes da Amazônia sigam integradas no propósito de restaurar o bioma. Conto com todos para fazer deste um ciclo de grandes avanços.¹

Marcelo Ferronato

Presidente da Ecoporé - Secretário Executivo da Aliança pela Restauração na Amazônia (Biênio 2026/27)

QUEM SOMOS

A **Aliança pela Restauração na Amazônia** é uma articulação multi-institucional e multissetorial estabelecida em 2017, que trabalha como catalisadora e amplificadora da agenda de restauração na Amazônia.

MISSÃO:

“Articular múltiplos atores para a restauração na Amazônia como estratégia integrada à conservação e com benefícios socioeconômicos compartilhados.”

VISÃO DE FUTURO:

“Ser um espaço de referência na integração e interlocução multissetorial para dar escala à restauração na Amazônia.”

VALORES:

- 1 Amor à Amazônia:** Valorização e respeito às diversas formas de vida que coexistem na Amazônia e a promoção do seu bem-viver.

- 2 Respeito Mútuo:** Respeito à diversidade de pessoas e organizações, suas particularidades e saberes.

- 3 Espaço Participativo:** Conexão e intercâmbio de conhecimentos e experiências, com diálogo inclusivo e ampla representatividade.

- 4 Compromisso:** Processos e resultados construídos com base na ciência, conhecimentos tradicionais e de acordo com as leis nacionais e convenções internacionais.

- 5 Transparência:** Processos de gestão, governança e comunicação transparentes e acessíveis.

A Aliança trabalha a partir de um conjunto de 17 objetivos estratégicos e 57 ações para guiar a Aliança entre 2022-2026, visando dar sustentação e impacto ao trabalho do coletivo.

A estrutura de governança é conduzida por quatro instâncias: Assembleia de membros, Conselho de Coordenação Estratégica (CCE), Secretaria Executiva e Grupos de Trabalho, que em 2025 foram 5, incluindo um GT temporário. Destacamos aqui uma estrutura recente e integrante da governança, que trata da Secretaria Executiva Operacional, como uma equipe de suporte à Secretaria Executiva, aprovada em Regimento Interno aprovado em assembleia.

ASSEMBLEIA GERAL DE MEMBROS (Plenária) Instância máxima de decisão

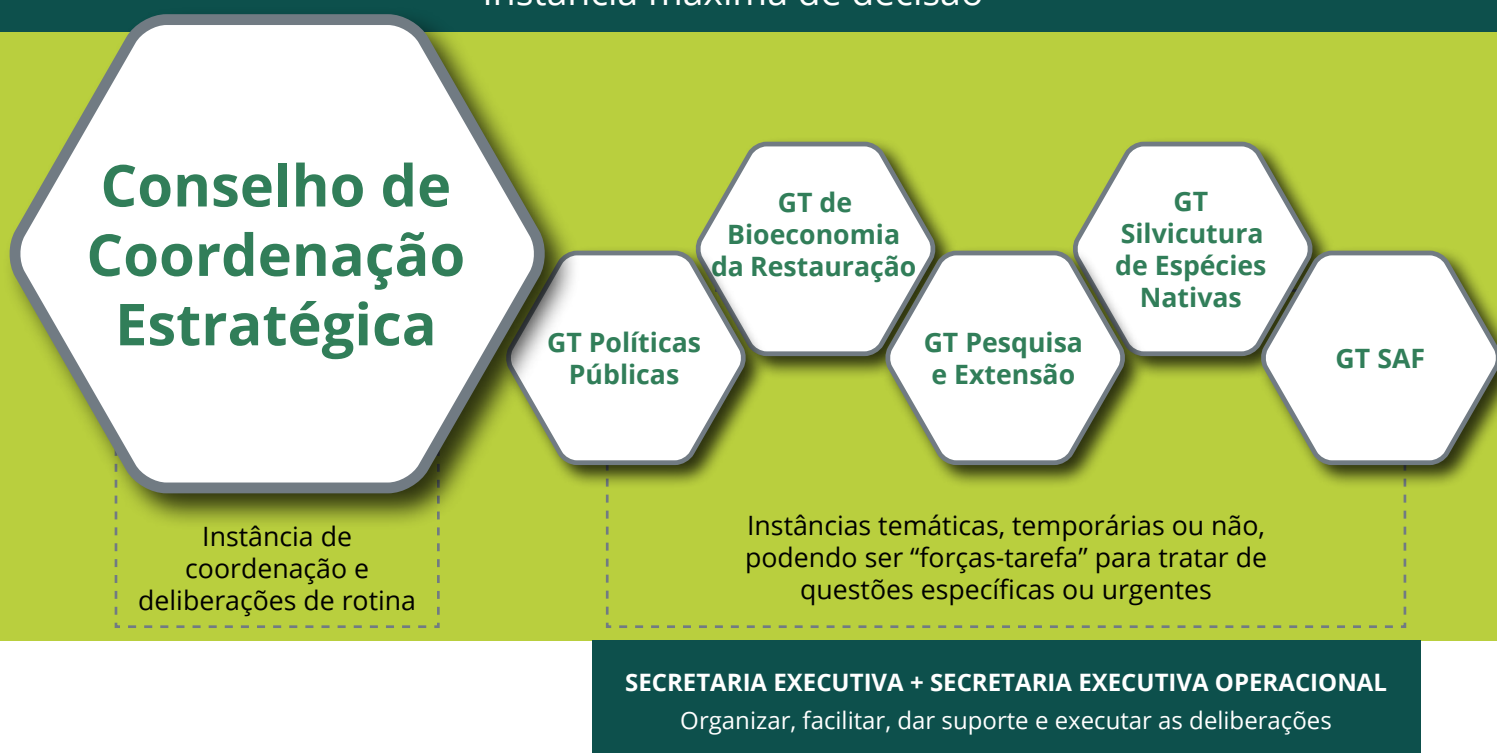


FIGURA 1. ESTRUTURA DE GOVERNANÇA

ASSEMBLEIA DE MEMBROS

Membros

Em dezembro de 2025 a Aliança era formada por **181 membros**, sendo **123 instituições** de segmentos da sociedade civil organizada, empresas, academia e governo, e **58 pessoas físicas**, sendo que 13 novos membros institucionais entraram no ano de 2025 a partir de uma estratégia de engajamento institucional, além de 5 novos membros pessoa física, totalizando 18 novos membros.

Os membros constroem a Aliança voluntariamente, por meio de uma estrutura de governança transparente e colaborativa, orientados por um Planejamento Estratégico.

A Assembleia de membros é a instância máxima de decisão. Ocorre em formato presencial, virtual e/ou híbrido, uma vez ao ano de forma ordinária, e extraordinariamente quantas vezes forem consideradas necessárias.

CONSELHO DE COORDENAÇÃO ESTRATÉGICA

Composto por três representantes dos segmentos que compõem a Aliança, o Conselho de Coordenação Estratégica (CCE) em dezembro de 2025 era formado por:

Segmento Academia:

- Embrapa Amazônia Oriental: Milton Kanashiro (representante) e Joice Nunes Ferreira (suplente);
- MPEG - Museu Paraense Emílio Goeldi: Alberto Akama (representante) e Rogério Rosa da Silva (suplente);
- CIFOR-ICRAF - Centro Internacional de Pesquisa Florestal e Centro Internacional de Pesquisa
- Agroflorestal: Andrew Miccolis (representante) e Saulo Souza (suplente).

Segmento Empresas Privadas:

- 100% Amazônia: Fernanda Carvalho Stefani (representante);
- Suzano S.A: Paulo Rodrigues e Marco Túlio (representante);
- Mombak: Caio Franco (representante).

Segmento Governo:

- SEMAS/PA - Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade do Estado do Pará: Renata Nobre (representante) e Jessica Costa Saraiva (suplente);
- SEMAS/AC – Secretaria de Meio Ambiente do Estado do Acre;
- 1 vaga remanescente.

Segmento Organizações da Sociedade Civil I (ONGs):

- CI – Brasil - Conservação Internacional do Brasil: Ludmila Pugliese de Siqueira (representante) e Viviane Figueiredo (suplente);
- ISA – Instituto Socioambiental: Danielle Celentano (representante) e Rodrigo Junqueira (suplente);
- ECOPORÉ - Marcelo Lucian Ferronato (representante) e Sheila Noele da Silva Moreira (suplente).

Segmento Organizações da Sociedade Civil II (Associações de Povos Indígenas, comunidades tradicionais e agricultores familiares – 3 vagas):

- Novo segmento com composição vaga até que haja manifestação de interesse de algum membro deste segmento.

A coordenação do conselho da Aliança é rotativa entre seus membros e em dezembro de 2025 era exercida pela ECOPORÉ e pela Embrapa Amazônia Oriental, contando com o apoio da CI. Foram realizadas 9 reuniões ordinárias do CCE em 2025.

CONSELHO DE COORDENAÇÃO ESTRATÉGICO (CCE) EM 2025



SECRETARIA EXECUTIVA



SOMOS UM CAPÍTULO



NÓS APOIAMOS!



FIGURA 2. COMPOSIÇÃO DO CONSELHO DE COORDENAÇÃO ESTRATÉGICA 2024/25

SECRETARIA EXECUTIVA

A Secretaria Executiva em 2025 estava sediada na The Nature Conservancy do Brasil (TNC Brasil), representada por Rodrigo Freire e Hellen Mileo. Visando dar mais celeridade ao trabalho do coletivo, é contratada uma empresa para atuar na operacionalização da SE, a Realiza, que hoje opera com recursos captados junto ao Fundo Vale, iCS e TNC através da SOBRE.

GRUPOS DE TRABALHO

São formados Grupos de Trabalho (GTs) para cuidar de temas específicos relacionados à missão e atuação da Aliança ou para elaboração de estudos e publicações. Os GTs podem ter prazos de funcionamento previamente definidos ou não, de acordo com sua natureza e objetivo.

Em 2025, a Aliança contava com quatro GTs fixos: Políticas Públicas, Bioeconomia da Restauração, Pesquisa & Extensão e Silvicultura de Espécies Nativas, e um GT em caráter temporário sobre Sistemas Agroflorestais SAF.

ATUAÇÃO EM 2025

O ano de 2025 foi de encerramento da TNC na Secretaria Executiva da Aliança, a partir de eleição realizada em assembleia para o biênio 2024-2025, e com a continuidade da estratégia de profissionalizar a instância por meio de equipe para apoio e suporte ao desenvolvimento das atividades, a Secretaria Executiva Operacional. Também se seguiu o trabalho via GT's como células vivas dentro da Aliança que constroem suas agendas a partir da releitura permanente do Planejamento Estratégico e dos temas guarda-chuvas, estabelecendo planos de trabalhos específicos para cada grupo - a saber, Bioeconomia da Restauração, Políticas Públicas, Pesquisa e Extensão, Silvicultura de Espécies Nativas e SAF -, que contam com líderes voluntários responsáveis por coordenar as atividades e animar o grupo.

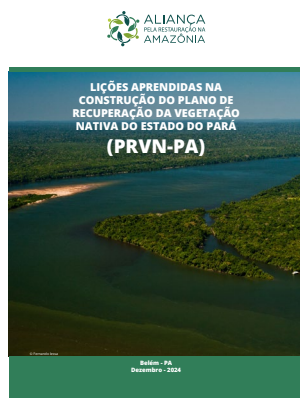
1. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA ALIANÇA

O Plano Estratégico da Aliança pela Restauração na Amazônia foi construído em 2021 com ampla participação. A partir desta referência, os Grupos de Trabalho da Aliança, juntamente com o CCE, a Secretaria Executiva e a Secretaria Executiva Operacional, desdobraram as ações em prioridades que são objeto da atuação da organização desde então.

2. ATUAÇÃO DOS GRUPOS DE TRABALHO

GT de Políticas Públicas (61 participantes): Com o objetivo de contribuir para formulação e implementação de políticas públicas e de posicionamentos que favoreçam a restauração, o GT se reuniu 6 vezes em 2025, em reuniões mensais fixas na primeira terça-feira do mês às 16h. Dentre as [principais ações realizadas e resultados](#) temos: revisão do plano de ação do GT para 2025; participação na Câmara Técnica do Plano de Recuperação da Vegetação Nativa do Estado do Pará; participação no projeto Restaura Biomas, integrante do Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF); participação na Conaveg através da CCT de monitoramento espacial; contribuição ao Planaveg através de participação sobre os territórios da restauração; contribuição na construção do ATERA na Aliança; lançamento dos resultados de consultorias para mapear políticas públicas e investimentos para a restauração na Amazônia e as lições aprendidas no processo de construção do PRVN-PA, ambos compartilhados no site da Aliança desde o início de 2025; contribuição e participação no lançamento de 3 notas técnicas, a saber, "Recomendações para monitoramento da recuperação da vegetação nativa no Pará" "Restauração na Amazônia: Financiadores, é hora de ajustar os editais ao ritmo da floresta", e "Recomendações do uso de SAFs para requalificação comercial e regularização ambiental de imóveis rurais no âmbito o TAC da Carne"; .

Coordenação: Sâmia Nunes (ITV) e Mariana Iguatemy (TNC)





GT de Bioeconomia da Restauração (89 participantes): Com o objetivo de impulsionar a bioeconomia da restauração florestal, estimulando todos os elos da cadeia produtiva, gerando oportunidades de negócios, trabalho e renda, o GT realizou 5 reuniões ao longo de 2025 em reuniões mensais fixas na primeira terça-feira do mês às 11h. Dentre as principais ações realizadas e resultados temos: realização de webinar para lançamento oficial a publicação “Bioeconomia da Restauração na Amazônia”, que foi entregue em mãos de Marina Silva durante evento na COP30, reforçando o importante papel que a Aliança possui para dar visibilidade ao ecossistema de negócios sustentáveis ligados à cadeia da restauração; contribuição para a construção do ATERA como arranjo de inteligência estratégica territorial que proporcione

a facilitação de arranjos para coinvestimento e ações pré-competitivas para fortalecimento das cadeias e iniciativas de restauração em territórios de interesse.

Coordenação: Rodrigo Freire (TNC)



GT de Pesquisa e Extensão (61 participantes): Com o objetivo de gerar, sistematizar e difundir conhecimentos e informações sobre restauração, o GT realizou 6 reuniões em 2025. Dentre as principais ações realizadas e resultados temos a contribuição para o projeto Multiplica Amazônia através do Comitê Pedagógico, instância consultiva com especialistas da restauração para implementar treinamentos presenciais e on line considerando

conteúdo e metodologia adequados para cada público-alvo e território. Estão previstos treinamentos presenciais para aproximadamente 500 pessoas que serão multiplicadoras em seus respectivos territórios, considerando um público-alvo que inclui indígenas, quilombolas, agricultores familiares, técnicos de ATER, gestores públicos e outros, abordando temas que vão desde a introdução à restauração na Amazônia, passando por políticas públicas, técnicas de restauração e monitoramento, até atividades práticas para implementação de áreas demonstrativas para replicação do conhecimento.

Coordenação: Marlúcia Martins (MPEG) e Gracialda Ferreira (UFRA)



GT de Silvicultura de Espécies Nativas (30 participantes):

A partir de parceria com a Coalizão Brasil, Clima, Florestas e Agricultura, a Aliança construiu uma agenda de Silvicultura de Espécies Nativas iniciando com um simpósio “Silvicultura de Espécies Nativas na Amazônia” realizado ainda em 2024 em Belém/PA, que gerou um debate importante sobre a necessidade da rede entender qual conceito de silvicultura estaria mais alinhado à restauração na Amazônia. Em 2025 foram 5 reuniões ordinárias que incluíram a contratação de consultoria especializada para facilitar a construção de um posicionamento sobre o tema, que foi lançado durante a COP30 e está disponível para consulta no site da Aliança.

Coordenação: Fabrício Ferreira (Embrapa Amazônia Oriental)

3. ASSEMBLEIA DE MEMBROS

Assembleia em 18 de dezembro de 2025

A assembleia anual foi realizada em formato virtual com uma programação fechada apenas para membros via plataforma Zoom. Entre as discussões estiveram o balanço das ações da gestão de 2024-25 com apresentação de resultados, apresentar e aclamar o resultado das eleições para CCE e SE do próximo biênio, apresentar e aprovar regimento interno e balanço financeiro, discutindo também as projeções para 2026. Participaram 60 pessoas. A ata assembleia 2025 está [aqui](#) e destacamos que o objetivo central foi olhar para dentro da rede, considerando desafios e oportunidades, aproveitando para um breve balanço da participação na COP30. Para o próximo biênio, 2026/27, teremos Marcelo Ferronato da ECOPORÉ como Secretário Executivo, e no Conselho de Coordenação Estratégica - CCE teremos: Organizações da Sociedade Civil - Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon); Instituto Socioambiental – ISA; The Nature Conservancy do Brasil – TNC / Academia - Museu Paraense Emílio Goeldi - MPEG; Embrapa Amazônia Oriental; Centro Internacional de Pesquisa Agroflorestal e Centro Internacional de Pesquisa Florestal - CIFOR-ICRAF Brasil / Empresas: 100% Amazonia; Jacarandá Soluções Ambientais Ltda; Suzano / Governos: Instituto de Desenvolvimento Florestal e da Biodiversidade do Pará - IDEFLOR-Bio; Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade do Estado do Pará - SEMAS.

4. CONEXÃO COM PLATAFORMAS E OUTROS COLETIVOS

Sociedade Brasileira de Restauração Ecológica - SOBRE

A Aliança é um capítulo regional da [SOBRE](#) que foi formada em 2010 para promover colaboração técnica e científica e a troca de conhecimentos entre os diversos atores e interesses envolvidos nos esforços de restauração ecológica no Brasil. Dentro da SOBRE, contribuimos com a [Vitrine da Restauração](#) e [Dispersar](#).

Articulação de Coletivos de Restauração (Coletivos Biomáticos)

Os coletivos biomáticos são capítulos da SOBRE e atuam em colaboração para avançar no trabalho em prol da restauração. Assim, em 2025 foram realizadas reuniões virtuais com representantes dos coletivos biomáticos, incluindo a Aliança, que dialogaram sobre ações para fortalecimento da restauração nos biomas. E aproveitando a oportunidade da COP30 na Amazônia, foi realizado [evento pautando desafios e oportunidades do trabalho em rede na restauração](#).



Observatório da Restauração e Reflorestamento

O [Observatório da Restauração \(OR\)](#) foi desenvolvido pela Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura com colaboração do WRI Brasil, Imazon, Pacto pela Restauração da Mata Atlântica e TNC, e com apoio da Aliança. A plataforma foi lançada em 2021 e segue em atualização permanente por meio de parceria com os coletivos biomáticos. O OR coleta dados sobre a restauração e o reflorestamento nos diversos biomas brasileiros junto a membros de vários coletivos, incluindo a Aliança, que celebrou o Termo de Cooperação em dezembro de 2023 e os disponibiliza em uma plataforma digital. Em 2025,

a tabela de atributos que organiza e padroniza os dados de restauração no banco de dados e no sistema de informação foi atualizada, com reuniões e oficinas de trabalho entre OR e os coletivos biomáticos, tendo sido a oficina da Aliança que contou com maior número de participantes e contribuições ativas. A Aliança também esteve representada na oficina que ocorreu nos dias 14 e 15 de agosto no Rio de Janeiro/RJ para sistematizar as contribuições regionais.

Coalizão Brasil, Clima, Florestas e Agricultura

A [Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura](#) é um movimento composto por mais de 500 representantes de vários setores da sociedade, que buscam uma nova economia de baixo carbono, competitiva, responsável e inclusiva. Nesse sentido, atuam para promover sinergia entre agendas de proteção, conservação, uso sustentável de florestas naturais e plantadas, agropecuária e adaptação às mudanças climáticas. Desde 2023, a Aliança oficializou sua entrada na Coalizão, mais especificamente nas forças-tarefa de Restauração, Bioeconomia e Código Florestal. Em 2024, criamos o GT Silvicultura de Espécies Nativas e organizamos o Simpósio “Silvicultura de Espécies Nativas na Amazônia”, uma parceria Aliança e Coalizão. Em 2025, contratamos consultoria especializada para contribuir na construção de posicionamento sobre a silvicultura de espécies nativas no contexto da restauração na Amazônia, com apoio e recursos diretos da Coalizão, e este [posicionamento foi lançado durante evento na COP30](#).

5. PARTICIPAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS

Câmara Técnica do Plano Estadual de Recuperação da Vegetação Nativa do Estado do Pará (GT-PRVN/PA)

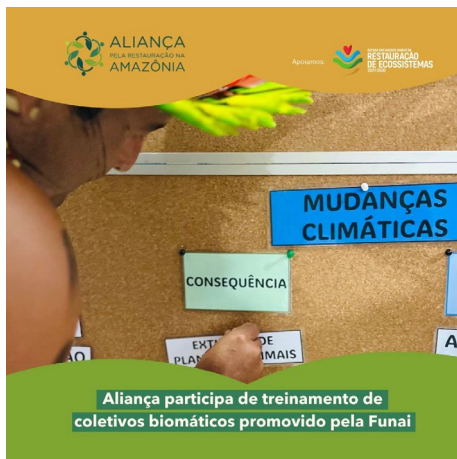
As agendas da Câmara Técnica do [Plano de Recuperação da Vegetação Nativa do Estado do Pará \(PRVN-PA\)](#) iniciaram no segundo semestre de 2024 e seguem num calendário entre reuniões ordinárias e extraordinárias. O Plano traz 226 ações divididas em 10 objetivos estratégicos, tendo sido instituído pelo Decreto nº 3.552, lançado em dezembro de 2023 e pode ser encontrado na íntegra [aqui](#). O objetivo da Câmara Técnica é monitorar a implementação do Plano de forma contínua e participativa, sendo garantida transparência e adaptabilidade às mudanças de cenários. A Aliança vem contribuindo de forma contínua com a CT-PRVN, incluindo ações de priorização do plano para a construção de seu Programa de Implementação (ainda não publicado), além de participar também dos debates sobre o sistema de governança que está em construção.

Comissão Nacional para Recuperação da Vegetação Nativa (Conaveg)

A Aliança segue ocupando espaço na Comissão Nacional para a Recuperação da Vegetação Nativa (Conaveg), agora com dupla representação da rede através de Rodrigo Junqueira (ISA) como titular e Marcelo Ferronato (ECOPORE) como suplente. Ocorreu reunião ordinária e extraordinária do pleno da Conaveg, respectivamente em 02 de julho e 20 de agosto. Em 2025, a Aliança colaborou na construção da minuta e oficializou sua anuência sobre o [Núcleo de Articulação Territorial – NAT](#), publicado oficialmente em 23 de dezembro. Assim como participou de reuniões das CCTs, como a de monitoramento espacial e workshop com o mesmo tema. O [Planaveg 2.0](#) lançado como novo marco estratégico do Plano se refere ao período de 2025-2028 e prevê ampliar e fortalecer políticas públicas, incentivos financeiros, mercados, boas práticas agropecuárias e outras medidas necessárias para a recuperação da vegetação nativa de, pelo menos, 12 milhões de hectares, até 31 de dezembro de 2030.



6. PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS



Aliança participa de treinamento de coletivos biomáticos promovido pela Funai

Módulo de Formação de Multiplicadores Indígenas de Restauração Ecológica - MIRE

A Aliança participou em mais um Módulo da Formação de Multiplicadores Indígenas em Restauração Ecológica (MIRE), realizado pela Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai). A iniciativa é conduzida pela Coordenação de Conservação e Recuperação Ambiental – CORAM/Funai e foi realizada dia 7 de fevereiro. Marcelo Ferronato (Ecoporé), coordenador do Conselho de Coordenação da Aliança, apresentou a estrutura da organização, seus objetivos e visão estratégica, ao lado de outros coletivos brasileiros. Acesse [aqui](#).

Câmara Técnica do Comitê de Apoio ao Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) da Carne

A Aliança foi convidada a participar da reunião da Câmara Técnica do Comitê de Apoio ao Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) da Carne, que foi realizada de forma virtual no dia 27 de fevereiro. Na oportunidade, o secretário-executivo da Aliança, Rodrigo Freire, e o membro do Conselho de Coordenação Estratégica (CCE), Saulo Souza, apresentaram a rede e estudos técnicos que demonstram o potencial dos Sistemas Agroflorestais (SAFs) para mitigação das mudanças climáticas, passivos ambientais e sequestro de carbono, com indicadores ecológicos muito próximos à regeneração natural. Como encaminhamento, a Aliança criou um GT temporário para debater sobre critérios técnicos de SAF com objetivos para restauração, construindo uma nota técnica sobre o tema que foi enviado ao MPF. A intenção foi discutir critérios mínimos seguros para fazer orientações e recomendações, tanto para o MP quanto para os Programas de Recuperação Ambiental (PRAs) dos estados, para que eles consigam fazer suas normas. Acesse [aqui](#).



Aliança pela Restauração na Amazônia contribui na construção de políticas climáticas para uso do solo e agropecuária

Oficinas de Diálogo com a Sociedade para fins de Contribuições ao Plano Setorial de Mitigação e do Plano Setorial de Vegetação Nativa e Agricultura & Pecuária, realizadas pelo Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA) e pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA)

Discutir propostas voltadas à recuperação da vegetação nativa, restauração produtiva e fortalecimento de soluções baseadas na natureza como caminhos para a mitigação das emissões de gases de efeito estufa no setor agropecuário e de uso do solo. Este foi o objetivo dos eventos que foram realizados em Brasília nos dias 8 e 9 de abril. A Aliança pela Restauração na Amazônia foi representada pelos membros do Conselho de Coordenação Estratégica (CCE), Marcelo Ferronato (Ecoporé) e Fernanda Stefani (100% Amazonia). A oficina reuniu representantes de diferentes setores da sociedade – governos, organizações da sociedade civil, setor produtivo, universidades e instituições de pesquisa – com o objetivo de construir coletivamente estratégias para o enfrentamento das mudanças climáticas, em consonância com as metas do Plano Clima 2050. Durante os dois dias de programação, foram debatidas ações estruturantes, como desmatamento e ordenamento territorial, recuperação da vegetação nativa, agricultura e pecuária sustentáveis, mecanismos financeiros e incentivos, governança e inovação e pesca e aquicultura sustentáveis. Acesse [aqui](#).



Workshop “Sistemas de Referência para Restauração Ecológica e Produtiva da Amazônia”

A Aliança participou do workshop “Sistemas de Referência para Restauração Ecológica e Produtiva da Amazônia” na Embrapa Sede, em Brasília (DF), nos dias 14 e 15 de maio. O evento apresentou diversos sistemas de referência de projetos da Embrapa na Amazônia Legal. A organização foi representada por **Fabrizio Ferreira**, da Embrapa Amazônia Oriental, líder da Rede Restaurabio e do GT Silvicultura de Espécies Nativas da Aliança; por **Joice Ferreira** da Embrapa Amazônia Oriental e **Danielle Celentano** do ISA, ambas do Conselho de Coordenação Estratégica da Aliança; **Hellen Mileo** da TNC e da Secretaria Executiva da Aliança; **Ramon Souza** da ECOPORÉ; **Amanda Paiva Quaresma** da Secretaria Executiva Operacional da Aliança; **Rodrigo Junqueira** do ISA; **Valmir Ortega** da Belterra; e **Alexis Bastos** da Rioterra. Os projetos apresentados no evento reúnem aspectos sociais e culturais, condições edafoclimáticas, infraestrutura e logística, comercialização e mercado, além de outros itens. Neles, destacou-se a participação ativa de lideranças locais, tanto agricultores e agricultoras como extensionistas. Nas apresentações, foi enfatizado o que

especialistas consideram “espécies diamantes” para sistemas agroflorestais (SAFs) de referência na Amazônia, como açaí, cacau, café e cupuaçu. Acesse [aqui](#).

Edição especial do Fórum Paraense sobre Mudanças e Adaptação Climática do Estado do Pará (FPMAC) Conferência Brasileira de Restauração Ecológica

A edição especial do Fórum Paraense sobre Mudanças e Adaptação Climática do Estado do Pará (FPMAC) aconteceu nos dias 10 e 11 de junho no Centro de Treinamentos da SEMAS PA. A Aliança participou com um painel sobre “Estratégias para alavancar a restauração no estado no Pará”. Sâmia Nunes e Gracialda Ferreira apresentaram respectivamente, os resultados da consultoria que mapeou políticas públicas e mecanismos de financiamento para a restauração na Amazônia com recorte para o Pará, e o programa de treinamento em restauração florestal com o curso piloto junto a comunidades agroextrativistas do município de Portel (PA), onde foram instaladas Unidades de Restauração – URs e Áreas de Coleta de Sementes – ACSs. A secretária executiva operacional da Aliança, Amanda Paiva Quaresma, moderou o painel e apresentou os principais resultados da Aliança no último período. Acesse [aqui](#).



“Rumo à COP 30 – Planejamento integrado e participativo da restauração florestal em resposta à crise climática”

A Aliança também participou do evento “Rumo à COP 30 – Planejamento integrado e participativo da restauração florestal em resposta à crise climática”, que aconteceu na Embrapa Amazônia Oriental no dia 10 de junho. O objetivo foi integrar cientistas e atores-chave da restauração florestal na Amazônia e orientar pesquisas no âmbito da cooperação entre Embrapa e Universidade de Lancaster, Centro CAPOEIRA e Projeto GCBC, além de alinhar conhecimentos e expectativas sobre o planejamento espacial da restauração florestal no Pará. Foram realizadas apresentações do planejamento espacial da restauração abordado no Plano de Recuperação da Vegetação Nativa do Estado do Pará (PRVN-PA), do monitoramento espacial da vegetação pelo Planaveg, perspectivas para o Planejamento Espacial da Restauração em nível nacional e o planejamento integrado e participativo entre atores-chave. Acesse [aqui](#).

Oficina “Banco de Áreas Prioritárias para Restauração em Terras Indígenas (TIs)”

A Aliança pela Restauração na Amazônia participou de um evento, entre 16 a 18 junho, para a construção coletiva do Banco de Áreas Prioritárias para Restauração em Terras Indígenas (TIs). A oficina reuniu lideranças indígenas de diferentes regiões do Brasil, representantes da FUNAI, MPI, MMA, COIAB, TNC, Aliança, SOBRE e diversas organizações que atuam com meio ambiente em consonância com povos indígenas. Representando a Aliança, estavam presentes Viviane Figueiredo e Paulo Bonavigo (CI Brasil). O encontro teve como objetivo central integrar conhecimentos tradicionais e científicos na identificação e planejamento da restauração de áreas degradadas em TIs, promovendo a autonomia indígena e fortalecendo a gestão territorial. A criação do banco de áreas prioritárias busca mapear de forma estruturada os territórios indígenas mais vulneráveis, servindo como ferramenta estratégica para orientar a alocação de recursos, fortalecer a gestão territorial e apoiar decisões mais eficazes por parte dos próprios povos indígenas, financiadores, órgãos públicos e parceiros, e apoiar decisões mais eficazes que viabilizem ações concretas de restauração. Acesse [aqui](#).



21º Simpósio sobre Conservação e Manejo Participativo da Amazônia

A Aliança participou do 21º Simpósio sobre Conservação e Manejo Participativo da Amazônia, que aconteceu entre os dias 1 e 4 de julho de 2025, na sede do Instituto Mamirauá, em Tefé, no Amazonas. O objetivo do evento foi promover a divulgação científica e o debate sobre a conservação da biodiversidade, gestão de recursos naturais, manejo de áreas protegidas e os meios de subsistência das populações locais. O convite feito à Aliança foi para participação da mesa redonda “Caminhos para a restauração de ecossistemas florestais da Amazônia”, em que a rede contribuiu com uma fala a respeito do panorama sobre a restauração de ecossistemas na Amazônia, além de apresentar seus principais resultados no último período. A mesa contou com a presença de Darlene Gris, que é pesquisadora do Instituto Mamirauá e membro do GT de Pesquisa e Extensão da Aliança, assim como Pâmela Assis, também pesquisadora do Instituto, e Amanda Paiva Quaresma, da Secretaria Executiva Operacional da Aliança. Acesse [aqui](#).

Workshop técnico-científico “Avanços no planejamento do sistema de monitoramento geoespacial do Planaveg 2025-2028”

A Aliança pela Restauração na Amazônia participou do workshop técnico-científico “Avanços no planejamento do sistema de monitoramento geoespacial do Planaveg 2025-2028”, que foi realizado nos dias 28 a 30 de julho, no Auditório ICMBio, em Brasília. A organização foi representada por Joice Ferreira, da Embrapa, conselheira e representante da Aliança na Câmara Temática de monitoramento espacial. O workshop visou à promoção da troca de conhecimentos técnicos entre governo, academia e sociedade civil, com foco em decisões fundamentais para o desenvolvimento do sistema nacional de monitoramento geoespacial da recuperação da vegetação nativa, no âmbito do PLANAVEG 2025–2028. Na ocasião também buscou-se consolidar as bases conceituais e operacionais do referido sistema, promovendo a harmonização com compromissos internacionais, como a Meta 2 do Marco Global da Biodiversidade. Acesse [aqui](#).



Oficina presencial do Hub de Inteligência Estratégica da Aliança

A Aliança pela Restauração na Amazônia promoveu uma oficina presencial no dia 17 de setembro, na Cas'Amazônia, em Belém, no Pará. Com duração de um dia inteiro, a atividade teve como objetivo a priorização participativa de territórios para o início das ações estratégicas da iniciativa do Hub da Aliança na paisagem (ATERA - Articulação de Inteligência Territorial Estratégica para a Restauração na Amazônia), incluindo maior entrosamento entre atores, estabelecimento de acordos pré-competitivos e otimização de ações. Participaram mais de 30 representantes de ONGs, governo federal (Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima), governo estadual (Secretaria de Meio Ambiente do Estado do Pará), além de financiadores (BNDES), empresas, entidades de pesquisa e extensão e academia. Entre os resultados do evento, estão a identificação de condições habilitantes e territórios estratégicos para a restauração na Amazônia, onde ações públicas e privadas em curso possam ser otimizadas, e também foram definidos os próximos passos para o lançamento do conceito do HUB na COP 30, em novembro de 2025, na Agrizone. A ideia é que a Aliança pode ajudar na confluência de ações conjuntas

entre membros da Aliança e atores locais, de forma estratégica e multiplicando resultados. A oficina contou com o apoio do IIS, do Fundo Vale, do iCS e Bezos Earth Fund. Acesse [aqui](#).

COP30 Belém/PA

A participação da Aliança pela Restauração na Amazônia na COP30 é considerada um sucesso. Entre os dias 9 e 21 de novembro – já um dia antes do início oficial das negociações — a organização promoveu eventos, visitas de campo, lançamentos e participou de painéis ao longo da maior cúpula climática do mundo. Segundo nosso secretário executivo, Rodrigo Freire (TNC), o fato de ter sido realizada no coração da Amazônia reforçou o compromisso e a responsabilidade da Aliança. “Nossa ação é baseada em diálogo e fortalecimento de redes em prol da restauração do bioma, uma demanda cada vez mais urgente diante da crise climática”, resume Freire.



Primeiro evento apresentou GTs da Aliança

“Estamos iniciando a participação da Aliança pela Restauração na Amazônia na COP da Amazônia, com a Amazônia sendo protagonista”. Foi com essa fala que centra o bioma que a secretária executiva operacional da Aliança, Amanda Paiva Quaresma, saudou o público no Auditório do Parque Zoológico do Museu Emílio Goeldi para o primeiro painel da Aliança na COP30, realizado no domingo (09/11). O evento, intitulado “Liderança das redes multi-atores na construção de estratégias para ação climática, restauração de paisagens e conservação da sociobiodiversidade”, contou com a participação de quatro membros do coletivo biomático. Entre eles, Rodrigo Freire (TNC), secretário executivo da Aliança e coordenador do Grupo de Trabalho Bioeconomia; Sâmia Nunes (ITV), coordenadora do GT Políticas Públicas; Fabrício Ferreira (Embrapa), coordenador do GT Silvicultura de Nativas; e Marlúcia Martins (Museu Paraense Emílio Goeldi), coordenadora do GT Pesquisa e Extensão. [Leia a notícia toda aqui.](#)

Segundo evento reuniu coletivos biomáticos

O segundo painel da Aliança pela Restauração na Amazônia foi realizado nesta quarta-feira, 12 de novembro, e pautou os desafios e forças de se trabalhar em rede com coletivos biomáticos do Brasil. Realizado na AgriZone – espaço dedicado à agricultura sustentável e organizado pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) -, o evento reuniu um público interessado em compreender mais sobre os coletivos biomáticos de cada parte do país. [Leia a notícia toda aqui.](#)

Terceiro evento lançou publicação sobre silvicultura de nativas

A importância da silvicultura de espécies nativas para a restauração foi destaque na COP30, durante evento promovido pela Aliança em parceria com a Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura; Embrapa; Parque Científico e Tecnológico do Sul, e apoio do Bezos Earth Fund e ICS. Realizado na AgriZone, o painel também lançou uma nova publicação, disponível para download no site da Aliança em inglês e português. [Leia a notícia toda aqui.](#)

Quarto evento lançou a ATERA - Articulação de Inteligência Territorial Estratégica para Restauração na Amazônia

A Aliança pela Restauração na Amazônia lançou, nesta sexta-feira, 21 de novembro, a Articulação de Inteligência Territorial Estratégica para a Restauração na Amazônia (ATERA), estratégia que visa a escalar a restauração no bioma. Com apresentação do secretário executivo do coletivo biomático, Rodrigo Freire (TNC), o evento foi realizado na AgriZone, espaço promovido pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) em paralelo à COP30. [Leia a notícia toda aqui.](#)

Saídas de campo levaram participantes internacionais a agroflorestas e assentamentos

Durante a COP30, realizada em Belém, a Aliança entendeu uma oportunidade de aproximar investidores e pessoas interessadas na Amazônia da restauração na prática que já é feita no bioma. Por isso, ao lado da WRI e do Imazon, organizou duas visitas de campo a uma ecovila e a um assentamento do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST), onde puderam acompanhar a restauração de áreas degradadas, nos dias 15 e 19 de novembro. [Leia a notícia toda aqui.](#)

Eventos com participação da Aliança

A Aliança pela Restauração na Amazônia também participou de outros eventos durante a COP30. No dia 17 de novembro, a organização se juntou ao painel "[Amazônia que Acelera: Negócios da Restauração e Bioeconomia para o Futuro do Pará](#)", realizado na Green Zone, no Pavilhão Pará. Fomos representados pelo nosso secretário executivo, Rodrigo Freire (TNC). O encontro reuniu especialistas, empreendedores e gestores públicos para discutir a expansão dos negócios ligados à restauração e ao fortalecimento da bioeconomia como estratégia de desenvolvimento para o Estado. Outro evento do qual a Aliança participou foi sobre "[Perspectivas para o financiamento climático pós-COP30](#)", em que nossa secretária executiva operacional, Amanda Quaresma, apresentou a rede e prospectou contatos. Realizado dia 14 de novembro, ainda na primeira semana do evento, ele foi realizado na Tech Zone, instalada dentro do Parque de Ciência e Tecnologia (PCT) Guamá. Na Zona Verde, dia 20 de novembro, o membro do CCE da Aliança, Andrew Miccolis (CIFOR-ICRAF), falou sobre o Plano de Recuperação da Vegetação Nativa (PRVN) em um painel sobre "Governança Territorial e Papel da Ciência para Implementação Efetiva do PRVN no Estado do Pará", em que ele salientou o trabalho que é feito também pela rede na hora de efetivar a restauração.

Corredores proporcionaram encontros em rede

Nos corredores do evento, muita coisa também aconteceu. Em um dos pontos altos do evento, nossa secretária executiva operacional, Amanda Quaresma, e o coordenador do conselho de coordenação estratégica, Marcelo Ferronato (Ecoporé), entregaram uma publicação da Aliança à Ministra de Meio Ambiente e Mudança do Clima, Marina Silva.

Publicações lançadas

Confira, abaixo, as publicações que lançamos durante a COP30:

[Posicionamento sobre Silvicultura de Nativas como apoio na restauração](#) – versão em inglês [aqui](#)
[RESTAURAÇÃO NA AMAZÔNIA: Financiadores, é hora de ajustar os editais ao ritmo da floresta](#)

A atuação e presença da Aliança nos eventos relacionados à COP30 tem apoio das seguintes organizações: Fundo Vale, iCS e Bezos Earth Fund.

7. PUBLICAÇÕES

- [Relatório anual de atividades 2024](#), publicado na seção de publicações no site da Aliança, e elaborado para dar visibilidade ao trabalho com transparência e respeito.
- [Políticas e Fontes de Financiamento para a restauração florestal na Amazônia](#), é a publicação que mapeia políticas públicas brasileiras e acordos internacionais, assim como incentivos e instrumentos econômicos para o financiamento da restauração florestal na Amazônia.
- [Atores na restauração florestal na Amazônia: desafios e oportunidades da Restauração de Paisagens e Florestas \(RPF\) na Amazônia](#) é um mapeamento da paisagem social da restauração no bioma, fruto de consultoria em parceria com WRI Brasil, esta publicação traz uma abordagem metodológica que permite identificar, analisar e representar as redes de atores envolvidas nos processos de restauração, suas relações, fluxos de informação, recursos e níveis de influência. Essa ferramenta foi inicialmente desenvolvida no âmbito da Metodologia de Avaliação de Oportunidades de Restauração.
- [Recomendações para o monitoramento da recuperação da vegetação nativa no Pará](#) é uma Nota Técnica que reforça a importância do monitoramento em campo da recuperação da vegetação nativa no Pará, como etapa essencial para o alcance da meta estadual de restaurar 5,6 milhões de hectares até 2030. Com base nas Recomendações para o Monitoramento da Restauração na Amazônia, publicada pela Aliança pela Restauração na Amazônia em 2021, propomos diretrizes para a construção de um protocolo estadual de monitoramento em campo, com indicadores e métricas capazes de avaliar o desempenho ecológico da restauração. Nosso objetivo é contribuir com o processo de monitoramento do Plano Estadual de Recuperação da Vegetação Nativa (PRVN-PA).
- [Restauração na Amazônia: Financiadores, é hora de ajustar os editais ao ritmo da floresta](#) é um posicionamento de membros da rede que conhecem na prática a realidade de submeter e executar recursos provenientes de editais que tratam de restauração no bioma amazônico. São apresentadas as dificuldades de encaixar expectativas que vêm de outras experiências em outros biomas, assim como oportunidades para construir editais ecológica e socialmente inteligentes e adaptados à realidade local.
- [Posicionamento sobre Silvicultura de Nativas como apoio na restauração](#) que também possui [versão em inglês](#) e foi lançada na COP30, é uma publicação fruto do trabalho do GT Silvicultura de Espécies Nativas em parceria com a Coalizão Brasil, Clima, Floresta e Agricultura para construir consenso em como a atividade pode contribuir para a restauração no bioma amazônico. Esta ação contou com apoio do ICS.

8. EVENTOS REALIZADOS

A Aliança promoveu workshop para apresentar as lições aprendidas na construção do PRVN-PA no dia 29 de janeiro com transmissão ao vivo pelo [canal do Youtube](#). O evento foi fruto de uma parceria com WRI Brasil que, através de consultoria contratada, gerou uma publicação disponível no site da Aliança que compartilha os desafios e os aprendizados durante o processo de elaboração do PRVN-PA, a fim de orientar e guiar outros atores que desejem implementar políticas de restauração. Além de uma matriz que contém os desafios, forças, oportunidades e ameaças, o estudo também compartilha ideias de governança e melhorias para inspirar outras iniciativas. Acesse [aqui](#).

A Aliança promoveu webinar no dia 25 de abril com transmissão pelo [canal do Youtube](#) para lançar uma publicação sobre políticas e fontes de financiamento para restauração florestal no bioma amazônico, com recomendações de implementação e monitoramento. Com 83 páginas, o documento foi elaborado pelo Grupo de Trabalho (GT) em Políticas Públicas através de consultoria para um mapeamento das políticas públicas atuais em nível estadual e internacional e de programas e projetos para financiamento à restauração no bioma. De acordo com a líder do GT, Sâmia Nunes (ITV), para a implementação efetiva dessas políticas e acesso a financiamento, é essencial identificar lacunas, desafios e prioridades, além de explorar oportunidades de atuação para a Aliança. Acesse [aqui](#).

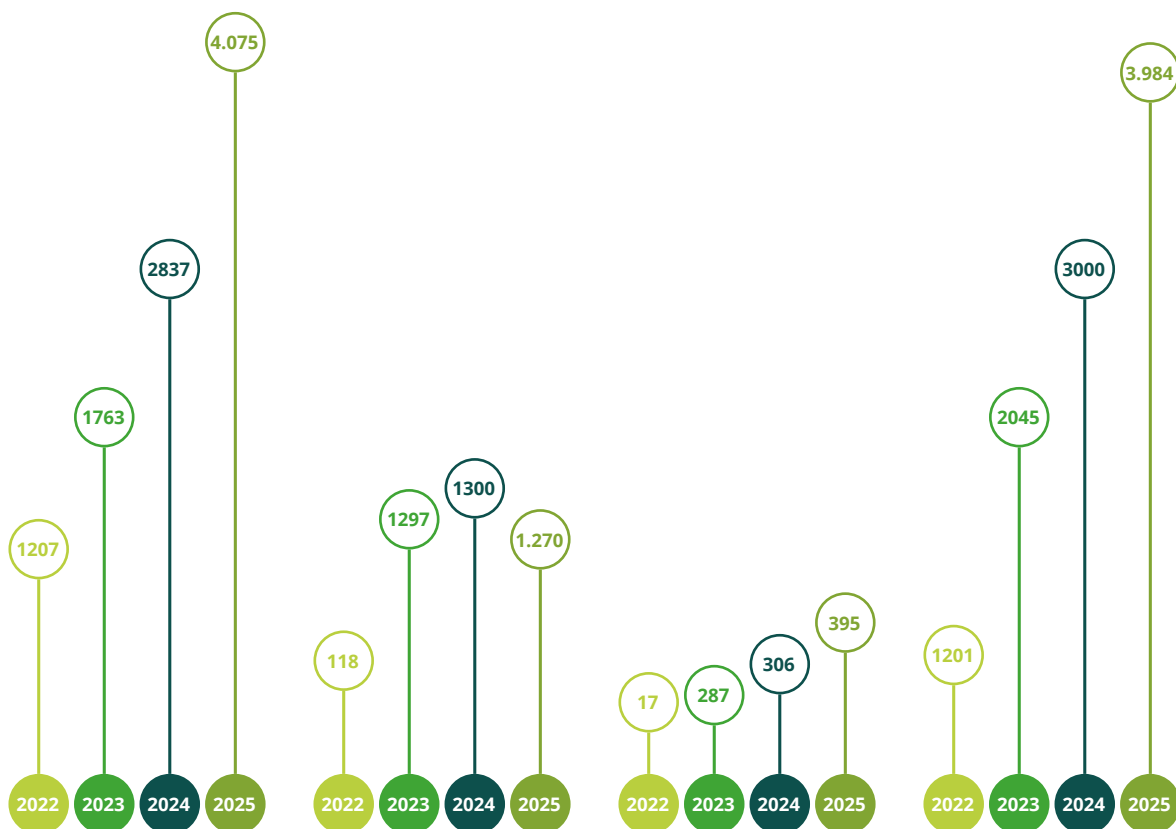
A Aliança promoveu webinars para lançamento de duas publicações na Semana da Amazônia. 5 de setembro é o dia oficial em que se comemora o bioma e, reforçando a missão de contribuir para uma estratégia de restauração com benefícios socioeconômicos compartilhados, a rede realizou dois eventos para compartilhar conhecimento. O [primeiro foi realizado](#) no dia 03 de setembro, em parceria com a WRI Brasil, com o lançamento da publicação “Atores da Restauração na Amazônia: desafios e oportunidades da governança da Restauração de Paisagens e Florestas (RPF)”. No dia seguinte, 4 de setembro, [foi realizado o lançamento](#) da publicação “Bioeconomia da Restauração na Amazônia”, já [disponível para download no site da Aliança](#). Ambos webinars seguem disponíveis no [canal do Youtube da Aliança](#).

Assembleia de membros que foi realizada dia 18 de dezembro de 2025, de forma online, pela plataforma Zoom com uma programação que conectou as ações deste ano com um balanço do que foi feito e com espaços de conexão e bate-papo entre membros para discussão dos próximos passos de 2026. Os destaques e mais informações já foram informados na seção anterior.

9. COMUNICAÇÃO

Dentro dos serviços prestados pela Secretaria Executiva Operacional, está a comunicação conduzida por equipe de jornalista e designer, que entregam peças para o [site da Aliança](#) e nossas redes sociais, a pedido e sempre revisadas e aprovadas antes da publicação. Acreditamos que é importante ocupar os meios de comunicação para dar engajamento e visibilidade não só para nossa rede, como todo o trabalho e parcerias realizadas. Hoje a Aliança possui conta em diversas plataformas como:

Por meio do site e das redes sociais, compartilhamos nossas publicações, notas de posicionamentos e eventos, tanto da Aliança como de parceiros. Fazemos conexões com diferentes atores da cadeia da restauração e interagimos com membros e público em geral. A seguir, podemos visualizar a evolução em números em cada rede social em relação à dezembro 2024.



Os relatórios de comunicação podem ser encontrados aqui:

1º trimestre	2º trimestre	3º trimestre	4º trimestre
------------------------------	------------------------------	------------------------------	------------------------------

Em 2025 foi dado seguimento ao acompanhamento trimestral de desempenho para além de seguidores, com uma jornalista que elabora e publica conteúdos. O conteúdo é planejado mensalmente e conta com participação ativa de membros, estando em linha com o Plano de Comunicação atualizado. A partir dos relatórios e do Plano de Comunicação, foi possível buscar o direcionamento de esforços nas redes sociais com maior retorno.

Também mantemos canais de comunicação interna com nossos membros por meio de lista de e-mails e grupos de WhatsApp, que estão sempre abertos para contatos com dúvidas, críticas construtivas e sugestões de melhoria para nossa rede. Hoje temos cinco grupos de WhatsApp e respectivos grupos de e-mails: CCE, Membros, GT Bioeconomia da Restauração, GT Políticas Públicas, GT Pesquisa e Extensão e GT Silvicultura de Espécies Nativas.



10. CAPTAÇÃO

As ações de captação em 2025 foram focadas na concretização de iniciativas conjuntas através do suporte de membros-parceiros e doadores como iCS, Fundo Vale e Fundo Bezos

A proposta de 1,1 milhões de reais para a segunda fase de mais 2 anos com Fundo Vale, foi efetivada em maio de 2025. Já a iniciativa Multiplica, com foco em treinamento e capacitação para restauração na Amazônia, em parceria da Aliança com TNC e SOBRE, teve suporte efetivado pelo Fundo Bezos para a Terra em julho de 2025 e terá duração de 4 anos, através de contrato com a TNC Brasil. Foi também aprovada pelo iCS, uma proposta conjunta da Aliança com a SOBRE e movimentos biomáticos com foco em Bioeconomia da Restauração, construção da ATERA e fortalecimento da Aliança. Ao todo foram captados aproximadamente 9,5 milhões de reais, para 4 anos.

A empresa Suzano também efetivou uma doação de 30 mil reais para a Aliança em setembro de 2025.

Foram realizadas diversas reuniões com entidades interessadas em participar da Aliança e/ou promover ações conjuntas como: IBAM, Instituto Belterra (Diálogos Agroflorestais), Instituto Fronteiras do Conhecimento, FBDS, Conlatam, GIZ e outros.

Como apoio sem repasse de recursos financeiros (in kind), destaca-se:

- Museu Emílio Goeldi (MPEG) – apoio para visitas de campo durante a COP e disponibilização de espaço para Assembleia Geral de membros.
- TNC – apoio às ações da coordenação do consórcio Bezos de entidades.
- WRI – apoio na publicação do mapeamento da paisagem social e ação conjunta para organização de visitas de campo para interessados, durante a COP30.
- Imazon - ação conjunta para organização de visitas de campo para interessados, durante a COP30.
- Embrapa Amazônia Oriental - apoio com espaço para eventos na Agrizone, durante a COP em Belém.
- SEMAS PA- apoio com espaço no Pavilhão Pará (zona verde) para eventos durante a COP em Belém.
- IIS - apoio técnico através dos mapas de áreas prioritárias para restauração na Amazônia.
- MMA - apoio técnico através de mapas e apoio a ATERA.
- ITV – apoio em eventos e estudos de Políticas Públicas.
- Membros do CCE e dos GTs que disponibilizam seu tempo para o trabalho da Aliança.

11. OUTRAS ATIVIDADES

- Atualização da base de instituições-membro com processamento mensal dos pedidos de associação, incluindo atualização do site com logo e texto de cada membro institucional e atualização de planilha com membros institucionais e pessoas físicas.
- Manutenção de mailing de pessoas interessadas na temática da restauração e no trabalho da Aliança, para o qual são periodicamente enviadas informações públicas direcionadas às pessoas cadastradas.
- Acompanhamento de consultorias contratadas.



Anexo 1

Instituições-membro em dezembro de 2025.

Setor	ENTIDADE
Empresas Privadas	100% Amazonia
OSC	Ação Ecológica Guaporé - Ecoporé
OSC	ACSSUS ASSOCIAÇÃO CIDADANIA SOCIAL E SUSTENTABILIDADE
Empresas Privadas	AGROFLORA PROJETOS & CONSULTORIA
Empresas Privadas	Agropalma
Empresa	Amazon Connection Carbon - ACC
Sociedade Civil	Amazon Investor Coalition
Empresas Privadas	Amazônia Socioambiental (DC Amazônia Serviços Sociais e Ambientais)
Empresas Privadas	Ana Clara Santos Venâncio 04782719132
OSC	ASEC Associação Semeadores do Caminho
OSC	Associação Ambiental e Cultural Zeladoria do Planeta
OSC	Associação Educação e Meio Ambiente
Sociedade Civil	Associação Indígena Tato'a – AIT
Associações	Associação Rede de Sementes do Xingu
Empresas Privadas	Associação Vale para o Desenvolvimento Sustentável – Fundo Vale
Associações	Associação Zane Kàg Haw
Empresa	Atlântica Simbios Consultoria e Serviços Ambientais Ltda.
Empresas Privadas	ATLAS Florestal
Ensino & Pesquisa	Avanzamerica
Empresas Privadas	Belterra Agroflorestas
Empresas Privadas	Bem da Floresta
Empresas Privadas	Biomás
Ensino & Pesquisa	BRC - Biodiversity Research Consortium Brazil Norway
Empresas Privadas	BRCARBON SERVIÇOS AMBIENTAIS LTDA
Empresa	BRIS ENGENHARIA E CONSULTORIA LTDA / VERTEX AMBIENTAL E FLORESTAL
OSC	BVRrio
OSC	CATALISA - REDE DE COOPERAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE
OSC	Centro de Estudos Rio Terra
Ensino & Pesquisa	Climate Policy Initiative/ PUC-Rio
OSC	Conselho Brasileiro de Manejo Florestal (FSC Brasil)
OSC	Conservação Internacional (CI-Brasil)
Sociedade Civil	COOPAM Cooperativa Agropecuária Mista de Mosqueiro
Academia	COOPERATIVA CATRESUR

Setor	ENTIDADE
Empresa	Coordenada Rural Serviços e Projetos LTDA
Academia	Departamento de Engenharia Florestal - Universidade Federal de Rondônia
OSC	Diálogo Florestal Fórum Florestal da Amazônia
Empresas Privadas	Embira Consultoria Ambiental
Ensino & Pesquisa	EMBRAPA Amazônia Oriental
Sociedade Civil	F4F - Forests4Farming gGmbH
OSC	FBDS - Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável
Sociedade Civil	Federação das Associações dos Municípios do Estado do Pará - FAMEP
Empresas Privadas	FILMAMBIENTE FESTIVAL
Empresas Privadas	Florestas Engenharia
Empresa	FORÇA DA FLORESTA- CONSERV CONSULTORIA E SERVIÇOS AGROECOLOGICOS Ltda.
OSC	Fundação Avina
OSC	Fundação Black Jaguar
OSC	Future of the Amazon foundation
Empresa	Gaia Certificadora Ambiental
Empresa	Genera Bioeconomia Ltda.
Empresa	GP SOLUCOES AMBIENTAIS
Academia	Grupo Global Land Use and Environment (GLUE), University of Wisconsin - Madison
Sociedade Civil	H2A Hub AgroAmbiental - IMAFLORA
Empresas Privadas	Harpia Meio Ambiente EIRELI ME
Ensino & Pesquisa	ICRAF - CONSELHO INTERNACIONAL DE PESQUISA AGROFLORESTAL
Governo	IDEFLOR-Bio
OSC	Instituto Abraço
Ensino & Pesquisa	Instituto Belterra de Inovação e Sustentabilidade
Sociedade Civil	INSTITUTO BELTERRA DE INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE
Sociedade Civil	Instituto Brasileiro de Administração Municipal-IBAM
OSC	Instituto Centro de Vida
Sociedade Civil	Instituto Clima e Sociedade
Ensino & Pesquisa	Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá
OSC	Instituto de Direito Coletivo (IDC)
OSC	Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM)
OSC	INSTITUTO DE REFLORESTAMENTO EDEN
OSC	Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (IMAZON)
Sociedade Civil	Instituto Escolhas
Sociedade Civil	Instituto Internacional de Educação do Brasil

Setor	ENTIDADE
OSC	Instituto Internacional para Sustentabilidade (IIS)
Ensino & Pesquisa	Instituto Nacional de Pesquisa da Amazonia (INPA)
OSC	Instituto para a Conservação e Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (Idesam)
OSC	Instituto Peabiru
OSC	Instituto Rede Terra
OSC	Instituto Sociedade População e Natureza (ISPN)
OSC	Instituto Socioambiental (ISA)
Empresas Privadas	Instituto Tecnológico Vale
OSC	International Union for Conservation of Nature (IUCN)
Empresas Privadas	Jacarandá Soluções Ambientais Ltda.
Ensino & Pesquisa	Laboratório de Ecologia e Restauração Florestal (LERF/LCB/ESALQ/USP)
Ensino & Pesquisa	Laboratório de Ecologia Florestal / Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro- UNIRIO
Empresas Privadas	Matchmaking Brazil
OSC	Meli Bees Network
Empresa	MetaGen Soluções Moleculares
Empresas Privadas	Meteonorte Meteorologia
Empresas Privadas	Mombak Gestora de Recursos Ltda.
Empresas Privadas	MORFO Brasil
Ensino & Pesquisa	Museu Goeldi
Sociedade Civil	NATIVAS BRASIL ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS PRODUTORES DE SEMENTES E MUDAS NATIVAS
Academia	Organização Cooperativa de Agroecologia - OCA
Sociedade Civil	Organização Raiz Nativa - O.R.N.
Empresa	PRETATERRA
Empresa	PROISE = Pro Inovação SocioEcológica
OSC	Projeto Saúde e Alegria
Empresas Privadas	re.green
OSC	Rede Mulher Florestal
Empresas Privadas	Reserva Natural Vale / Vale S.A.
Empresas Privadas	RestaurAgro
Governo	Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Sustentabilidade - SEMAS-PA
Empresas Privadas	Seed Restauo
Governo	SEMAPI
Empresa	Semente Amazônia
Governo	Serviço Florestal Brasileiro

Setor	ENTIDADE
OSC	SITAWI
OSC	Solidaridad
OSC	SOS Amazônia
Empresas Privadas	Suzano Papel Celulose S.A
Empresa	Systemica Inteligencia em Sustentabilidade
OSC	The Nature Conservancy (TNC)
Empresas Privadas	Tipiti
Empresas Privadas	Toro Gastronomia Sustentável
Ensino & Pesquisa	UEPA
Ensino & Pesquisa	Universidade Federal de São Paulo, Campus Diadema, Departamento de Ciências Ambientais
Ensino & Pesquisa	Universidade Federal do Amazonas - Centro de Semente Nativas do Amazonas
Ensino & Pesquisa	Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA)
Ensino & Pesquisa	Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) - Instituto de Ciências Agrárias (ICA)
Empresas Privadas	Urucuna
OSC	Via Green Institute
Sociedade Civil	Visão Mundial
OSC	WeForest
OSC	World Resources Institute (WRI)
OSC	World Wide Fund for Nature (WWF)
Empresas Privadas	XIBÉ
Empresa	XiCa advogados



CONSELHO DE COORDENAÇÃO ESTRATÉGICO (CCE) EM 2025



Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade



SEMA
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE



SECRETARIA EXECUTIVA



SOMOS UM CAPÍTULO



NÓS APOIAMOS!



APOIO FINANCEIRO EM 2025



Site: <https://aliancaamazonia.org.br/>

E-mail: contato@aliancaamazonia.org.br

treinamentos@aliancaamazonia.org.br